

IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM FARMACOLOGIA

Área temática: Educação.

Coordenador da ação: Cristiano Massao Tashima¹

Autores: Laísa Ferreira da Silva², Leticia Coutinho de Oliveira²

Introdução: O trabalho refere-se à utilização das tecnologias digitais, especificamente no uso de vídeos como ferramentas na formação educacional. O uso do vídeo como recurso no processo de ensino trouxe a possibilidade de utilizar não somente palavras, mas também imagens, efeitos visuais e animações, demonstrando uma realidade abstrata aos alunos além de servir como um reforço da explicação ministrada pelo professor em sala. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo criar vídeo-aulas voltadas para a disciplina de Farmacologia visando auxiliar o processo ensino-aprendizagem dos alunos, facilitando o acesso às informações com qualidade para toda comunidade acadêmica. **Metodologia:** Para desenvolver as atividades deste projeto, elas foram divididas em etapas: produção e criação, gravação e edição. Para dar início às gravações, foram elaborados roteiros e animações que foram utilizados durante as gravações e edições. Para a criação das animações optou-se por produzi-las utilizando os programas de edição de apresentações, pois combinam recursos multimídia, criando slides extremamente interativos. Posteriormente foi realizada uma gravação que ainda está em processo de edição. **Resultados:** Obteve-se como resultado a construção de uma vídeo-aula, que está em processo de finalização, relacionado a disciplina de Farmacologia. **Considerações finais:** Acredita-se que as mídias digitais são um relevante recurso didático na aprendizagem, pois, possibilitam minimizar as dificuldades dos alunos devido ao conteúdo abstrato encontrado na disciplina de Farmacologia, descrevendo fenômenos que ocorrem a nível molecular.

1 Professor Doutor em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Luiz Meneghel. Email: cristianotashima@uenp.edu.br.

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Luiz Meneghel.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Palavras-chave: Educação, Mídia Audiovisual, Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Shaffer (2006), a inserção dos computadores na educação proporcionou novas ferramentas de auxílio à aprendizagem que trouxeram mudanças, pois, notou-se que o uso dos recursos audiovisuais no processo de ensino possibilitou utilizar não somente palavras, mas também imagens, efeitos visuais, animações, além de demonstrar uma realidade abstrata aos alunos, servindo também de apoio para o aluno fora da sala de aula.

O uso destes recursos se mostra didaticamente eficaz quando desempenha uma função informativa, na qual se deseja transmitir informações que precisam ser ouvidas ou visualizadas e que encontram no audiovisual o melhor meio de veiculação (ARROIO; GIORDAN, 2006), pois, estimulam o aprendizado múltiplo, integrando disciplinas, que resultam no pensamento crítico do aluno e autonomia no estudo, podendo o discente utilizá-lo como reforço da explicação do professor.

Segundo Marin et al. (2009), é fundamental garantir um ambiente de aprendizagem onde o aluno possa exercer todo o seu potencial autônomo, podendo na área da saúde, vir a contribuir para que os estudantes construam uma lógica de cuidado mais amplo, representando um avanço na formação dos profissionais. Nesse sentido, houve a necessidade de implantação de novas formas de ensino-aprendizagem que busquem uma integração entre a teoria e a prática. Com isso, a inserção destes recursos visa elucidar tais conteúdos abstratos.

Embora de grande importância para os cursos da área da saúde, geralmente a disciplina de Farmacologia é tida, pelos estudantes da graduação, como muito difícil, de conteúdo extenso e que requer muito esforço por parte do aluno (ARAÚJO; FIDELIS; MEDEIROS, 2013).

Desta forma, este trabalho teve como objetivo criar um ambiente de aprendizagem, através de vídeo-aulas, que permitisse aos acadêmicos da disciplina



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



de Farmacologia um maior aprofundamento e compreensão dos conteúdos vistos em sala de aula, fomentando também um maior entendimento sobre o papel das mídias digitais neste processo de ensino.

2 DESENVOLVIMENTO

Para desenvolver as atividades deste projeto, elas foram divididas em etapas: produção e criação, gravação e edição.

Na primeira etapa de produção e criação, o projeto foi dimensionado e as suas necessidades foram listadas, sendo elas: criação do roteiro e montagem das animações.

A elaboração do roteiro pressupõe ações que envolvem o domínio do conhecimento. Desta forma houve a necessidade, após a escolha do assunto, de coletar materiais bibliográficos, leitura de acervo técnico e reflexão sobre o problema enfrentado pelos acadêmicos à luz das ideias dos autores.

Após alguns encontros com os docentes responsáveis pelo projeto, iniciou-se a redação textual do roteiro.

Com o roteiro montado, houve a necessidade de se criar animações para a elaboração do vídeo. Optou-se por produzi-las utilizando os programas de edição de apresentações, pois eles conseguem combinar os recursos multimídia como som, imagem, movimento e animação em slides extremamente interativos.

As gravações dos vídeos foram realizadas em alta qualidade por um celular fixado em um tripé; o áudio foi capturado utilizando um microfone de lapela ligado a um gravador digital. Todas as gravações ocorreram no setor de Enfermagem do campus Luiz Meneghel da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP. A escolha da sala de gravação foi feita atendendo aos critérios de iluminação natural e local arejado. E o dia de gravação foi aos finais de semana, para melhor qualidade do som, evitando ruídos externos que poderiam ser captados.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante as reuniões, verificou-se ser essencial iniciar a sequência de vídeo-aulas com os conceitos básicos da farmacologia, de forma a facilitar os acadêmicos a compreender melhor os próximos vídeos. Assim, os assuntos abordados na primeira vídeo-aula foram: Diferenças entre remédios, drogas, medicamentos e fármacos; Medicamentos de referência, similares e genéricos; e Biodisponibilidade e bioequivalência.

Para Andrade (2010) através dos conhecimentos fundamentais de qualquer área, é possível contextualizar, discutir, criticar, reproduzir, aplicar, interligar e desenvolver novas ideias que irá compor o patrimônio técnico e científico dos acadêmicos e futuros profissionais.

Além disso, a integração das tecnologias e comunicação, em conjunto à educação, promove a criação de uma ponte entre o educando e o docente, causando autonomia na busca de materiais de estudo. Outro fato que faz da utilização destes recursos no processo de aprendizagem, é o avanço das redes de internet para populações distantes, apontando que o acesso à informação esta presente ao maior número de pessoas, que buscam na mídia digital conteúdos disponíveis que possam satisfazer suas necessidades.

Após a gravação do vídeo piloto (Figura 01), verificou-se a necessidade de dividir a vídeo-aula em três partes para não exaurir o publico alvo, conduzindo-o a evasão do vídeo. Os assuntos abordados na primeira seção foram descritos anteriormente.

Silva et al (2015) relata em seu estudo uma dificuldade dos alunos em manter a concentração por um tempo longo. Segundo o autor, as pessoas estão acostumadas a assistir cenas curtas, mensagens instantâneas, fato que reafirma a dificuldade em atividades que demandam maior tempo de atenção, já que a rapidez e o imediatismo da interação com os objetos fazem parte do nosso cotidiano. Desta forma, não é difícil entender que os vídeos de curta duração são mais apreciados.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Para Setton (2011), a rapidez e simultaneidade da difusão de informações transformaram as formas de aprendizado formal e informal de todos. Desta forma a maior circularidade da informação exige, pois, uma nova forma de pensar sobre os processos de formação do homem da modernidade.

Figura 01 – Gravação da vídeo-aula piloto.



Fonte: material próprio.

Até o momento, obteve-se como resultado parcial a construção de uma vídeo-aula referente à introdução da disciplina de Farmacologia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a utilização de vídeo-aulas como um recurso didático é de relevante importância na aprendizagem, tanto para quem assiste quanto para aqueles que a produzem, devido à necessidade de estudos profundos assim como a capacidade de exemplificar, com detalhes importantes, a cerca do conteúdo para promover uma maior compreensão dos ouvintes.

AGRADECIMENTOS



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pr. R. de Foz de Iguaçu - FOSIG



REALIZAÇÃO:



Agradeço aos recursos disponibilizados pela Fundação Araucária, através do qual foi possível a realização deste projeto. Também à instituição de ensino UENP, por contribuir na construção deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. A. A. **UFPEL: Guia de Apresentação de Seminários com os Recursos do Microsoft PowerPoint**. 2010. Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/seminariozootecnia/files/2011/06/Semin%C3%A1rios_powerpoint.pdf>. Acesso em 28 de julho de 2017.

ARAÚJO, I.K.M.; FIDELIS, G.P.; MEDEIROS, A.C.Q. Iniciação à docência na Farmacologia na região do Trairi. **Caderno de Monitoria**. n 2, p 3-5, 2013.

ARROIO, A.; GIORDAN, M. **O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino**. Química Nova na Escola, São Paulo, n. 24, p. 8-11, nov. 2006.

MARIN, M. J. S. et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Rev bras educ med**, v. 34, n. 1, p. 13-20, 2009.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. 1. ed. Ed. Contexto. São Paulo, 2011.

SHAFFER, D. W. **How computers games help children learn**. New York: Palgrave MacMillan, 2006.

SILVA, T. R. Investigando dois formatos de videoaulas de programação de jogos digitais para alunos do ensino médio. **ResearchGate**, Anais do XXI Workshop de Informática na Escola (WIE 2015), p. 187-196, out. 2015.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

